

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Congresso do Estado

Resumo da sessão ordinária da 10ª

Legislatura, em 25 de Agosto de 1919.

Presidência do Sr. Luiz de Vasconcellos.

1º Secretário: Sr. Luiz Pinto.

2º Secretário: Sr. Aristiliano Ramos.

A hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença de 9 Srs. Deputados.

O Sr. Presidente declara que, por falta de número, dessa de haver sessão, designando para a próxima a mesma ordem do dia dada para a sessão anterior.

ACTA da 15ª sessão ordinária da 10ª Legislatura, em 11 de Agosto de 1919.

(CONTINUAÇÃO)

Qual a razão que tinha S. Exa. para formular uma sentença desta natureza, fazendo valer todo o seu prestigio, prevalecendo-se da situação de Governador do Estado, que era então, para, «custe o que custar», manter em Curitiba um chefe político que lhe obedecesse o aceno e o comando? É que este chefe político, imposto contra a vontade popular, foi o Sr. Francisco de Albuquerque, o qual por seu turno, custasse o que custasse, havia também de apoiar o Coronel Vidal Ramos em todas as situações precárias da sua vida política!

A carta que, Sr. Presidente, é preta e será publicada mais tarde na imprensa, para que sobre ela se possa fazer o juízo que deve ser feito. Não desejo ouvir os ouvidos dos meus nobres colegas com a leitura de outras cartas e documentos que não devem ser lidos nesta Casa. Seria isso colocar em situação delicada o illustre deputado a quem se dirigia.

Respondo a situação a S. Exa., que não mais fez que cumprir o seu dever de filho, defendendo o nome de seu pai, que foi atacado, não acerbamente, mas sem formalismo, com a soberania que me caracteriza.

Apesar do meu discurso, fazendo a minha defesa contra os covardes que me atiraram no rol dos culpados, disse: que não devíamos atentar para a grandeza do nome dos homens, cuja conduta a maioria, nem para a situação política dos mesmos, e nem para a pequenez do crime. Era necessário que eu me defendesse, era necessário que eu falasse e tornasse a este Congresso documentos e outras coisas comprobatórias dos crimes que se cometeram em Curitiba durante cerca de 20 anos, para mostrar que as perseguições injustas contra mim, cujas causas eram a sua situação política da luta, contra os demagogos em Curitiba, eu sustentava há mais de 20 anos.

Sr. Presidente, na última sessão o nobre deputado representante do 5º distrito, disse que se quizesse esmerilhar, lhe bastariam factos ocorridos no governo do Sr. Richard e a outros, como o de haver eu, na qualidade de chefe de polícia assistido, com grande gozando ou em pastilhagem de uma typographia!

Sr. Presidente, preciso ainda relembrar que, quando me formal, em 1907, cinco dias depois de haver chegado em Campos Novos, com a ordem da Sr. Richard, recebi um telegrama para assumir a promotoria judicial de Florianópolis. Vini ocupar esse cargo com o entusiasmo de todos os moços e com muita lealdade e dedicação procurei servir àquele que tão gentilmente me havia convidado para um cargo de real desta que na magistratura do Estado. Inspiração, confiança, tornei-me um companheiro muito leal; e porque o Sr. Coronel Richard, então Governador do Estado, talvez visse em mim qualidades aproveitáveis, dirigiu-me de cara o oferecimento de cargo de promotor.

Ninguém ignora que naquela época surgiu uma questão política, uma divergência no seio do partido catharinense. De um lado era o Sr. Gustavo Richard e de outro o Sr. Dr. Hercílio Luz. Nes no occaso a minha acção se fez sentir não só na qualidade de director do órgão official, que então era «O Dia», como no cargo de Chefe de Polícia. Agora como homem de energia e de carácter, tão somente quando «a obrigação a agir».

Não preciso rememorar a história dessa época, mas citarei um facto que, por certo, muito me honra. Tempos depois do governo Richard, regressando eu da Capital da República, encontrei-me a bordo com o Sr. Dr. Hercílio Luz.

Devo porém, dizer antes de tudo, que como director do jornal «O Dia», eu desempenhando o cargo de Chefe de Polí-

cia, nunca falei à consideração devida ao integro catharinense que hoje occupa a curul do governo do Estado e que é por nós conhecido como supremo chefe político.

Muito bem. A bordo, ao sair a barra do Rio de Janeiro, tive a honra de ser procurado pelo Dr. Hercílio Luz, que, chamando-me à parte, depois de longamente estender-se em considerações políticas, disse-me:

«Nós precisamos ser amigos. Eu sempre o apreciei, apesar de estarmos em campos opostos na política. O sr. agio como homem. Nas suas condições eu também agiria do mesmo modo».

Cito para facto com desvanecimento, porque era um homem que não tem tradições nem bagagem políticas; que não dispõe de força eleitoral como eu, mas apenas de alguns amigos leaes e sinceros, elle é sobremaneira honroso.

Para justificar os actos por mim praticados naquella época, não preciso, além do honroso conceito do chefe, citar mais coisa alguma; mas, Sr. Presidente, muito se sofre neste mundo. Como disse, ha do que, ao iniciar o meu discurso, e o caso de Curitiba, não ha mais dor do que a dor causada pela injustiça.

Eu a soufri uma penalidade injusta, eu vivi durante quatro mezes segregado da sociedade, separado da família, separado dos meus filhos; fui atirado ao carcere porque combati os demagogos de políticos impetientes, que se tornaram meus inimigos, que jogaram a ultima cartada, tentando causar a minha ruina, nivelando-me ao criminoso vil que me escondia atraz do pé, à beira da estrada. Dahi a razão porque enfrentei os meus adversários analysando lhes os erros da sua vida. Não é o odio que me move, mas o direito de justa represalia aconselhada pela boa razão.

Afirmou o Sr. deputado a quem respondo, que o coronel Vidal Ramos não foi derrotado nas eleições, realizadas em 1909 para renovação da camera federal. Eu entretanto torno a afirmar com a convicção mais inabalável: o Sr. coronel Vidal Ramos foi estordosamente derrotado nestas eleições conseguindo o seu reconhecimento só mediante o auxilio de actos vergonhosamente falsificados em Curitiba.

Para chegar à conclusão que visava, o Sr. Henrique Rupp Junior alegou que Curitiba apresentava sucessos e tantos eleitores às urnas e que todos os candidatos que foram votados naquellas seções tiveram o mesmo numero de votos. Não nego absolutamente que todos os candidatos o viveram o mesmo numero de votos.

Preciso porém notar que o rodizio estabelecido naquellas eleições para a Serra, não incluia o nome do Sr. Vidal Ramos na chapa designada para Curitiba.

O Sr. NERU RAMOS: — V. Exa. está enganado.

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — O rodizio, como de costume, foi organizado em palacio e nelle o nome do senador Vidal Ramos, repito, foi excluido da chapa para Curitiba. Aconteceu porém que o Sr. Celso Bayma, também candidato ao cargo de deputado federal, obteve uma grande maioria em Tubarão, maioria essa que o Sr. Vidal Ramos profligou e que desorientado, ferido no seu amor proprio, pôs ficara em plano inferior, atribuiu, como disse, então escarata, a vaidade, e a falta de carácter do mesmo Sr. Celso Bayma.

O Sr. JOÃO DE OLIVEIRA: — Falta de carácter, não é isso?

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — Aqui está a carta que responde ao apêrie de V. Exa. (LE)

«Felizmente a vaidade tola do Celso, ou incline a sua deslealdade, ou a falta de carácter (falsidade) já tradicional da gente do Tubarão não deu grão de causa ao adversário. Não invejo a victoria demagoga, como nenhum homem de carácter poderia invejar...»

Essa carta é do proprio punho do Sr. Vidal Ramos e nella em se vê que S. Exa. estigmatizava o Sr. Bayma somente porque este tivera uma maioria real do eleitorado no municipio de Tubarão cuja politica então obedecia à primazia do venenoso e tradicional republicano coronel João Collaço, um dos mais illustres membros do partido dominante do novo Estado.

O Sr. JOÃO DE OLIVEIRA: — Em protesto contra esse conceito do Sr. Vidal Ramos, aliás, quem chegou o dia e que disse Sr. Dr. Hercílio Luz tem o direito de atribuir à gente de Tubarão falta de carácter.

O Sr. NERU RAMOS dá um apêrie.

O Sr. JOÃO DE OLIVEIRA: — Campro

meu dever, defendendo a gente de Tubarão de uma accusação desta natureza.

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — De modo que mandando falsificar as actas eleitoraes de Curitiba, incluindo o seu nome em substituição ao de outro candidato, é que o Sr. cel. Vidal Ramos conseguiu em Curitiba essa maioria.

O Sr. NERU RAMOS: — O Sr. Celso Bayma foi votado em toda a linha. Não teve um voto de menos.

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — Foi assim que se realizou a eleição de 1909.

Se o Sr. Coronel Vidal Ramos obedecesse os principios democraticos, se obedecesse à tradição de seu venerando pai.

O Sr. NERU RAMOS: — Muito obrigado.

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — Que foi um dos mais distintos homens que predominaram nos ultimos decenios do ultimo seculo, no nosso scenario politico, o Sr. Vidal Ramos vendo-se derrotado nas urnas não teria se prealecido dos seus amigos de Curitiba e para que estes falsificassem as actas e dias depois mandassem um resultado ficticio. A derrota de um chefe nas urnas não importa seu desprestigio: ao contrario, todos aqueles que são derrotados nas urnas e se conformam com a vontade do povo, só merecem applausos, só merecem o preito e as homenagens de todos os homens de bem.

Não é com golpes desta natureza, Sr. Presidente, que o homem politico consegue gloria, tendo a sua reputação.

Passemos à ultima parte da replica que faço ao illustre deputado pelo 5º Distrito. Levando o vbo alto, passo por alto, porque não quero trazer perante este Congresso todos os factos e provas que tenho para estigmatizar os acontecimentos politicos desenrolados em Curitiba desde 1902. Se o fizesse teria que deter-me em considerações gravissimas, teria que ler documentos importantes e esmagadores. Prefiro, pois, passar por alto.

O Coronel Albuquerque já não existe. Foi para o mundo do Além. É justo que a sua memoria repouse em paz, e que não revolvamos o seu tumulo, fazendo hoje mais uma vez a analyse de seus actos.

Mas, Sr. Presidente, que interesse ilhas os meus inimigos, meus adversários, para tentarem o meu aniquilamento, para me atirarem ao desprezo da sociedade? Em tempo opportuno eu direi por escrito mais uma vez o que disse em um dos meus discursos anteriores. Mova-lhes o odio concentrado.

O nobre deputado exige que eu apresente provas de que o Sr. Coronel Vidal Ramos conferenciou nesta Capital reservadamente com o promotor publico de Curitiba. Acaso poderemos conseguir provas de todos os factos, realizados na sombra, à portas fechadas, clandestinamente, factos que não deixam vestigios, mas que são do dominio publico?

Eu afirmo, Sr. Presidente, que enquanto o promotor publico de Curitiba esteve nesta Capital, o Sr. Vidal Ramos, por duas vezes, teve com elle conferencias reservadas, no hotel. E eu afirmo que nessas conferencias reservadas ficou delineado o plano tenebroso da minha liquidação moral. Felizmente ainda temo justiça, e a justiça me ampara, desconcertando os meus inimigos.

Para mostrar como eu era segro do naquella época, citarei um facto, citarei um facto sem declinar o nome de quem m'o revelou. Tendo de seguir para Santo Amaro, atravessei o estreito em certa manhã do mez de Março e nesse mesmo momento era expedido para Lages um telegrama que dizia: «Rupp junior autimovido preto, apenas acompanhado de um criado».

«A tarde, tendo-me visto voltar, expediu-se telegrama nestes termos: «Rupp junior acompanhado de um criado».

Que queriam dizer esses homens?

O Sr. JOÃO DE OLIVEIRA: — Mais um caso de falta de estrade.

O Sr. HENRIQUE RUPP JUNIOR: — Naturalmente mais um caso à beira da estrada, assumindo que ali tombara um homem.

Sr. Presidente, eu não contarei fadas de seus inimigos, contarei os factos a luz e a coragem necessárias. Não temo a escuridão, e tanto mais é, que por mais de uma vez, depois de estar que eu regressava de Curitiba, me foi enviado pela Serra uma recusa. Certo occaso ali, tendo acompanhado uma viagem, mandei procurar varias paradas para eu poder passar e por pouco não conseguí encontrar aquelles que ficavam entre o dia e a noite e a noite e o dia.

Que queriam comigo esse homem que me esperavam no final das estradas?

Porque não me enfrentavam com coragem ás claras, frente a frente, sem procurar as torvas emboscadas? Não preciso analysar as attitudes, covardes.

Mas, Sr. Presidente, o certo é que o prestigio do Sr. coronel Vidal Ramos ficou fundamente abalado com a morte do coronel Albuquerque. O velho chefe da politica laganea ficou em situação tal, que nunca mais no Estado de Santa Catharina poderá attitudens de mando e prepotencia como em 1902 e 1909, superpondo-se á soberania das urnas.

Disse o nobre deputado que o Sr. coronel Vidal Ramos tem recebido todas as demonstrações de estima, todas as homenagens possiveis do actual Governador do Estado, o nosso eminente chefe Dr. Hercílio Luz. Certamente estes actos de distincção partiram da nobreza de carácter, da nobreza de alma daquelle que dirige os nossos destinos publicos. Ninguém ignora que não ha homem de coração mais aberto e de alma mais generosa do que aquelle que temos como chefe. Ninguém ignora a dignidade da quella alma impolluta, da quella alma energica, que sabe agir nas occasies opportunas, porém que também sabe perdoar os seus inimigos.

A attitudens do Sr. coronel Vidal Ramos, de franca hostilidade ao Dr. Hercílio, por occaso das ultimas eleições governamentais, é um facto publico e notorio, como foi o gesto de certos vidalistas e abdonistas amagando a bengalada, a calma, o espirito previdente do actual governador, então candidato do povo catharinense ao posto a que foi elevado, e as bengaladas trovejaram no lombo dos vidalistas e abdonistas que só não diziam de Hercílio Luz o que Malafra deixou dizer do toucinho. Aos apodos, aos doestos, o popular chefe da democracia respondeu com a cortezia dos espiritos superiores, esquecendo o passado e homenageando os inimigos da vespera. E essa attitudens não veio porventura confundir e esmagar o Sr. coronel Vidal Ramos?

Não penso o nobre deputado a quem respondo que a reeleição do seu illustre pai ao cargo de senador da Republica foi a consequencia do seu prestigio! Não: esse prestigio já não existe; S. Exa. foi reeleito porque mais uma vez o Sr. Hercílio Luz quis se mostrar generoso.

Foi talvez devido a essa generosidade innata da alma do actual Governador que, ainda na bem poucos dias, quando se reclamava contra a possivel organização da Mesa desta Casa, porque nella entrava um elemento vidalista, S. Exa. nos declarou que não nos devíamos oppor à eleição do Sr. Thiago de Castro, pois este já fora presidente na legislatura transacta, e elle o Dr. Hercílio era de opinião que não devíamos dar motivos a quem quer que seja para pensar que a exclusão d'aquelle deputado importava n'um auto de hostilidade politica.

Foi assim que se deu a eleição do Sr. Thiago de Castro.

Mas terminemos, Sr. Presidente porque já vai adeantado a hora.

O fim que eu visava ao abrir nesta Casa a discussão sobre o caso de Curitiba era apenas o de relatar as turvas accusações dos meus inimigos politicos. Fui accusado, fui calunniado, fui denunciado por um promotor canalha e assombrado, fui pronunciado por um juiz torpe, que não presou o cargo e nem a torpe, por que se convertera no escarço de um typico misentérico atirado a face da magistratura catharinense.

A minha revolta contra esses vendilhões do templo da justiça foi justa e foi sincera e brotava do fundo da minha alma indignada.

Quero, ao fazer a minha reputação, fazer-me apenas a analyse do meu caso no processo em que os meus inimigos me envolviam.

A discussão, porém, trouxe ao lume outros factos, e a politica de Curitiba nos foi exposta.

Quando apontei as atrocidades nas urnas de Curitiba, quando mostrei que a soberania popular ali tinha sido reduzida a barreira pela influencia delecta do Sr. Vidal Ramos, eu me senti bem, porque estava certo estar prestando um grande serviço à causa publica. Actos desses naturaes não devem ficar esquecidos e atirados para a memoria das caméras.

O meu proposito foi expor e não vir de arto ao para de praticado que se fez o que não podia ser impunemente violado. Ou quer, os crimes commetidos contra os principios republicanos pelas mãos patriotas, pelas mãos unidas da Republica, contra o carácter do cidadão, porque mesmo caracterizado pelo tempo, elles poderão vir

revividos, poderão ser apontados e discutidos para a execração dos seus responsáveis e edificação das novas gerações. E das discussões dessa natureza que por certo brotará a esperança de vermos um dia consagrada em sua plenitude a pratica do verdadeiro regimen republicano. Esperemos e lavemos de atingir á meta desejada.

Esperemos, porque a esperança é a ultima cousa que morre; é o futuro a ascender para o passado: é o porvir que nos faz ascender em revoadas de sonhos, para o céu, é a propria patria debruçada na janella do horizonte, pontificando do pulpitado dos montes. Esperemos e dessa esperança brotará a convicção de vermos um dia perpetuada em nossa terra a soberania em acção, como n'aquelle movimento extraordinario de Junho do anno passado, que constituiu talvez o mais grandioso gesto do povo catharinense, gesto que foi um exemplo extraordinario, exemplo que ha de proletriar e que ha de transpor as nossas fronteiras, mostrando ao longe que aqui neste pequeno pedaço da Patria cada cidadão tem a plenitude do seu ser. Tenho dito. Muito bem! Muito bem!

Resumo das observações meteorológicas da cidade de Florianópolis

Florianópolis, 25 de Agosto de 1919

Horas	7 h.	14 h.	21 h.
Temperatura (°C)	20.5	24.0	20.5
Pressão atmosph. (mm)	760.4	760.9	762.4
Tensão do vapor (mm)	14.8	16.1	12.9
Humidade relativa (%)	88	75	77
Temperatura maxima (°C)	25.1		
Temperatura minima (°C)	17.0		
Chuva em 24 horas (mm)	0.0		
Nebulosidade media (0-10)	5.0		
Evaporação (mm)	0.8		

Observador: Euclides Domingues

Notas sociaes

ANNIVERSARIOS

Revmo. Padre Zuber

Transcorreu hontem, o aniversario natalicio do Revmo. Sr. Padre Luiz Zuber director do Gymnasio Catharinense.

Em nome do exmo. sr. dr. Hercílio Luz, Governador do Estado, o sr. capitão João Cancio de Souza Siqueira, foi hontem, apresentar felicitações ao aniversariante.

Passou, hontem, o aniversario natalicio da graciosa senhorita Izolina Lima, que foi muito felicitada pelas suas amigas.

Festeja hoje o seu aniversario natalicio, a graciosa senhorita Nair Natividade, dilecta filha do nosso amigo Sr. Ernesto Natividade, por cujo motivo as suas amigas irão à sua residencia demonstrar-lhes quanto é estimada e querida.

HOSPEDES E VIAJANTES

Dr. Jorge Meyer

Acha-se de ida, nesta capital e em sua hontem a distincção de sua visita, o sr. dr. Jorge Meyer, que tem despendido varias commoções no novo Estado.

S. S. que é um medico illustre, tendo um nome sobressaente conhecido no dominio da ciencia, foi no novo Estado o descobridor do mal conhecido pelo nome de mal de Chagas.

O sr. dr. Jorge Meyer recebeu, a respeito de sua descoberta, uma homenagem e honras de 1.º grau do Sr. Carlos Chagas, embaixador de sua patria, em Paris.

Atendendo à sua nobreza, o illustre cientista recebeu algumas honras e hoje occupamos sobre a terrada do hotel, que ali está no novo Estado.

Agredando a visita que nos fez, desiquem os sr. dr. Jorge Meyer agradável porventura sua capital.

Dr. José Maria do Prado

Presidente do Conselho de Estado, o sr. dr. José Maria do Prado, Inspector da Catharina, chegou.

Dr. Roberto Rangel

Regente do municipio de Campos Novos e o sr. Roberto Rangel, compadre e advogado Director da Colônia do Rio Capim.

